

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por uma eia por preços conveniêntes. A cada annuncio accresce 10 réis de sellos por publicação.

VILLA VERDE - 1902

Incendiarios

Foi preso no dia 18, e conservado incommunicavel, como inculcado auctor do attentado contra a «Vanguarda» o operario teclão José de Judicibus, que ha muito não exercia a sua profissão, por estar empregado no «Seculo».

José de Judicibus arvorou-se ou arvoram-n'o escriptor, e vem ha tempos collaborando no «Seculo» n'uma linguagem viperina, actualmente usada pelo jornalismo de baixa estopa. Homem sem ousadas nem escrupulos tem visado nos seus escriptos coisas e pessoas dignas de toda a consideração, tem provocado rixas, cujo desenlace tem sido vergonhoso para a imprensa de todo o paiz. D'ahi a campanha impiedosa contra o «Seculo» pela maioria dos jornaes da capital e das provincias.

Mas — somos bem portuguezes! — para que aquelle colosso de informação fosse visado pela grande maioria da imprensa jornalística foi necessario que um seu collaborador e empregado levantasse campanhas de descredito contra certas collectividades, contra jornalistas de inconfundivel bom conceito, que n'essa pugna á pena se esgotasse um dicionario de indecencias, que houvesse scenas de pugilato em plena rua. Mais ainda: a imprensa lisboense, na sua maioria, viu, impassivel, a provocação d'um jornalista distinctissimo, provocação que teve como triste consequencia, como ultimo desfecho uma intimação despotica ao offendido, provocação que tinha por fim abater uma collectividade respeitada e respeitavel para que triumphasse o bairro de Alfama. Via tudo isto, e viu mais, sem protesto.

Foi necessario que um criminoso ou criminosos levassem a audacia, o instincto ferino ao ponto de tentar incendiar a redacção da «Vanguarda». Mas, enfim, a campanha de protesto contra os jornaes que não tem escrupulos é um facto: ao «Imparcial», que iniciou a exautoração do «Seculo», seguiram-se o «Mundo», a «Epoca», «Jornal do Commercio», «Voz Publica», «Norte» e «Correio Nacional».

Este ultimo, insinuando que «os maiores imperios caem no auge do opulencia, victimas dos seus abusos e dos seus crimes; que, «deveriam ter sempre em vista esta maxima os que enveredaram o «Seculo» pelo caminho

da diffamação, do insulto e das aggressões pessoas», acrescenta muito sensatamente:

«Um jornal não pôde ser camaleão. Querendo sol-o, e demais a mais com ferocidade de tigre, arrisca-se a uma montaria.»

Mas o «Norte», a principio não apontava á fera; queria que o attentado contra a «Vanguarda» partisse das «creaturas tementes a Deus», desejosos de extinguir os herejes com queimaduras de nova especie.»

Mais sincero é agora o «Seculo» que, dizendo que os seus perseguidores são: Bornay, Johs, os jesuitas, os liberais, os anarchistas, radicadores, sicarios, suicidas e *tuti quanti*, confessa, implicitamente, que a todos offenderá.

Não ha tementes a Deus — na verdadeira accepção do termo — que tentem contra a «Vanguarda» ou qualquer outro jornal avançado. Os incendiarios são da escola de Caserio, de Angiolilo, de Saccheni, de Bresci e outros.

A campanha contra o «Seculo», á parte a presumivel criminalidade de José de Judicibus, é, entretanto, uma necessidade para honra do jornalismo portuguez.

A.

Vêmos n'um jornal de Lisboa um appello á caridade publica em termos e com circumstancias que nos commovem pungentemente. E' o caso d'uma pobre mulher que agonisa lugubrememente n'uma loja infecta, triste, a contos com a tuberculose, com o peito desfeito pela tosse e o coração asphyxiado pela dôr de tres creancinhas, tuberculosas tambem, a chorarem e a pedirem pão! Assistindo a esta scena pavorosa, estatico, como um louco, exgotados todos os recursos, mesmo os que a miseria improvisa, o mais desgraçado de todos elles, o chefe d'esta pobre familia!

«O infeliz, que tem uns doze vintens livres por dia, de ordenado, vê-se no maior desespero, louco de dôr.»

E' empregado publico o desgraçado; quasi que era escusado dizello.

Urge acudir ao pequeno funcionario. A este para já, attentas as suas condições que não esperam um minuto por soccorros, mas é preciso pensar sem demora na situação de todos os mais, cujos vencimentos são um escarneo perante as necessidades e exigencias da vida presente. Faça-se isto em

beneficio do proprio serviço e do Estado, porque o funcionario mal pago é evidentemente o menos apto para o trabalho e, portanto, o mais caro, e em beneficio das regras da boa humanidade que não se resumem nas kermesses vistas com a assistencia da banda da municipal e das fidalgas a venderem sortes.

Entre as classes desfavorecidas o do pequeno funcionario merece attenção especial. Um operario, com o mesmo vencimento que um funcionario, é relativamente um abastado, não soffre imposições tributarias no salario e está isento das sociaes que embaraçam o pequeno funcionario considerando-o inferior na retribuição, mas igual nos encargos aos seus camaradas, a contar do chefe, no tocante ás formulas exteriores sobre que vasa isto tudo que se chama sociedade.

E eis um exemplo tambem que se contrapõe, á maravilha, ás recriminações que as classes militares lançam em rosto ás civis, no tocante a vencimentos. O funcionario em questão corresponde, pelo seu vencimento, a um official inferior do exercito. Mas vejamos a differença: este não tem deducções e, ao contrario, o Estado subvenciona-o em todas as suas necessidades. O official inferior tem casa gratuita, com todos os accessorios, incluindo luz e creados; a alimentação, boa por signal, a baixo preço, porque o Estado cobre todas as faltas. Será um expediente a tomar talvez o permitir que o pequeno funcionario coma nos quartéis com os officiaes inferiores, nas mesmas condições que estes, permitindo-se-lhe outrossim, o que não é peor, que façam conduzir para suas casas as refeições para as repartirem, os que tiverem com quem. Do mal o menos. Ou então organise-se para o pequeno funcionario uma instituição qualquer, sob a gerencia e a fiscalisação do estado tambem, por forma a ministrarlhe a alimentação capaz por pequeno preço.

O que quizerem, mas isto assim é que não pôde continuar. Manter aos funcionarios, nos tempos que vão correndo a mesma retribuição que em principios do seculo passado, tendo tudo que é indispensavel a um christão duplicado de preço, é uma barbaridade que nos deshonra e que nenhuns esforços poderão attenuar nos seus resultados, que são os que se estão vendo.

Morre-se de fome em Lisboa, eis o que nos surprehende, quando já não era pequena magua saber-se que se vive com fome em Lisboa, o qua talvez... seja peor ainda. Este martyrio lento que consome e dizima lentamente uma familia inteira dando-lhe no entanto a illusao d'uma successão de escrophulosos, d'esse refugio de gente que pega os

logares do vicio, as cadeias e os hospitais, não será porventura melhor que esta bemaventurada desgraça que se propõe a fulminar subito todas essas serres que o destino marcou para o infortunio. E melhos assim. Esse pau que vê desaparecer com a mãe que agonisa, os tres filhos que a sorte dispoz para viverem nos poucos dias com amarguras, allivia-se de repente das responsabilidades que continha irreflectidamente propondo-se a constituir familia, como se fosse um são. A propria sociedade lucra com esta liquidação de materia cujo contacto produz outras tantas desgraças.

Pois bem; mas valham aos validos e aos que mostram ainda aptidões de resgate. E desenganein-se, não ha campanha contra a tuberculose que surta effeito, sem começar por dar de comer a quem tem fome.

E em Lisboa morre-se de fome!

Descoberta de fabricas de moeda falsa

A policia repressiva de emigração clandestina conseguiu descobrir uma fabrica importante de moedas e notas falsas nas proximidades de Madrid, fabrica que não só falsificava o dinheiro portuguez como o de outros paizes.

O crime fora denunciado á referida policia, que obteve auctorisação superior para proceder ás necessarias investigações. Principiaram ellas por uma busca em casa do latoeiro Diego Maria Gonçalves, de Soutello, concelho da Pesqueira, apprehendendo a policia alli 150000 réis em moedas falsas de 200, 500 e 1000 réis, bastante perfeitas. Tambem foi apprehendida uma chapa destinada ao fabrico de notas de 50000. O latoeiro evadiu-se antes de chegar a policia.

A policia da emigração soube tambem que em Orense (Hespanha) havia um tendeiro — Francisco Blanco, que era o principal agente da passagem de notas falsas. Vendia notas de 20000 do Banco de Portugal a 60500 cada uma. A policia conseguiu comprar-lhe algumas no Porto e teve artes de o fazer partir d'alli para a Hespanha a fim de adquirir uma porção de notas falsas para um individuo qualquer. O hespanhol, apesar do astuto, cahiu na armadilha, sendo preso ao regressar do seu paiz com 3000000 em notas falsas de 5 mil réis que lhe foram apprehendidas.

Pelo Banco soube a policia que a fabrica das notas era em Madrid, na lithographia da Carretera de la Extremadura. Para alli seguiu, e de accordo com a policia hespanhola, conseguiu apprehender 8500000 em notas de 50000, bem como as respectivas chapas e utensilios. Os falsarios, Raphael Perazdel e Antonio Caballero, hespanhóes, e Francisco Simões Coelho, portuguez, foram presos. Este ultimo residente na Regoa, está pronounciado no Porto como passador de notas falsas de 20000. Em Madrid mudara de nome e rapara a barba. Na lithographia da Carretera appare-



ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio de Oliveira, Auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonia Rosa Fernandes, moradora que foi na freguezia de Gondomar.

Villa Verde, 24 de Julho de 1902.

1481 Verifiquei
O juiz de Direito substituto,
Aguiar.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 10 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução de sentença commercial, que João Barroso de Carvalho, da freguezia de Villarinho, move contra Antonio Miguel da Silva Lima, da mesma freguezia se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os predios seguintes:

O direito e acção a metade das casas de vivenda, que se compõe de casas torres com diferentes repartimentos, quinteiro, casa de palheiro, e eido junto, de lavradio e vidonho, com laranja, oliveiras, e mais arvores de fructo, com agua, sita no lugar da Igreja, freguezia de Villarinho, avaliado em 135\$000 réis.

O direito e acção a metade do campo de Entre-Vinhas, de lavradio e vidonho com agua

de lima e rega, sito no lugar do Pomar, da mesma freguezia, avaliado em 83\$000 rs.

O direito e acção a metade d'uma leira de Entre-Vinhas, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no lugar do Pomar, da mesma freguezia, avaliado em 36\$000 rs.

O direito e acção a metade da leira da Avelleda, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no sitio do Paúllo, freguezia de Villarinho, avaliado em 100\$000 rs.

O direito e acção a metade d'uma bouça do Souto Escuro, de matto e lenha, sita no monte de Souto Escuro, da mesma freguezia, avaliado em 15\$000 rs.

O direito e acção a metade d'uma bouça em Souto Escuro, freguezia de Villarinho, de matto e pinheiros, avaliado em 17\$000 réis.

O direito e acção a metade d'uma bouça de matto e pinheiros, no sitio de Funtellos, freguezia de Villarinho, avaliado em 25\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 18 de Julho de 1902.

Verifiquei.
O juiz de direito substituto,
1479) Aguiar.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 3 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Custodia Gomes, da freguezia de Santa Maria de Prado, se tem de arrematar e ser entre a quem maior lance offerecer

acima da sua avaliação a saber:

Uma morada de casas terreas e eido junto, de lavradio e vidonho, com fructeiras e um poço de tirar agua para uso domestico, com uma arvore avidada, em terreno seive ao lado do nascente, sitas no lugar dos Carvalhinhos, freguezia de Santa Maria de Prado, avaliado em réis 118\$400.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 16 de Julho de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
1478) Aguiar.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os representantes incertos dos credores fallecidos, Maria Thereza Peixoto, que foi moradora na freguezia de Valdreu, Francisco José Alves, que foi morador na freguezia de Barros e Francisco José d'Araujo, que foi morador no lugar de Casaes, freguezia de S. Christovão do Pico, todos d'esta mesma comarca, para assistirem a todos os termos até final, no executivo por fóros, em que é exequente a Condessa da Aurora Dona Maria Angelina da villa e comarca de Ponte do Lima e executado Antonio José d'Araujo, da freguezia de Valdreu, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 26 de Julho de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
1482) Aguiar.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 24 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Joaquim de Souza Pena, e seus irmãos José de Souza Pena, Adelino de Souza Pena, e Agostinho de Souza Pena, todos da freguezia de Soutello, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação:

O direito e acção a metade das casas e eido, sitas no lugar do Esparido, freguezia da Loureira, sendo as casas torres, que se compõe de sala, cosinha, côrtes, lojas e uma varanda, e eido junto de lavradio e vidonho, com arvores de fructo e um poço d'agua putavel, para consumo da casa, avaliado em 176\$900 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 16 de Julho de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
Aguiar.
1477) O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, no dia 10 de agosto proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, nos autos d'execução por sellos e custas, em que é exe-

quente o Magistrado do Ministerio Publico e executado Antonio José de Oliveira, da freguezia de Covas, na qualidade de curador nomeado ao auzente Manoel Joaquim Fernandes, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Antonio José Fernandes, que foi morador na mesma freguezia por pagamento da quantia de cinco mil e nove centos réis e dos sellos e custas que accrescerem com a execução as propriedades seguintes:

Uma morada de casas torres e terreas com uma loja e uma sala, quinteiro, roxio com uma latada, tem serventia pelo lado do nascente, sitas no lugar de Cernados, freguezia de Covas, no valor de rs. 58\$000.

E cinco leirinhas, chamadas do campo do Ribeirinho, de lavradio, com agua de lima e rega, situadas no mesmo lugar e freguezia, no valor de 37\$800 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 18 de Julho de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito substituto,
1480) Aguiar.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

da presbytero

José Joaquim Pereira Villela
e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores, sacros com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57=BRAGA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço útil recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

edição illustrada com chromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMŒOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimil, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Descendo os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioba.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pod dos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Salda nha, 26 — Lisboa.

ABC

DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar / e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, do Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroísmo! Lucias terrivel com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mystericos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTHARD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1831

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia da Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.